

## DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POBREZA EM MAMBORÊ E SUAS CORRELAÇÕES COM O ACESSO A INFRAESTRUTURA

Renata Helena Beltramin (IC,Fundação Araucária), (UNESPAR/FECILCAM),  
renatabeltramin@hotmail.com

Ana Paula Colavite (OR), (UNESPAR/FECILCAM), apcolavite@hotmail.com

**RESUMO:** O objetivo central da presente pesquisa focou na análise da distribuição espacial da pobreza, na área urbana de Mamborê-PR, sua ocorrência qualitativa e quantitativa correlacionadas com o acesso a infra-estrutura urbana, bem como os reflexos produzidos por esta interação na paisagem. A opção pela temática deu-se diante da necessidade de conhecer melhor a realidade da ocorrência da pobreza, suas múltiplas facetas e formas de ocorrência, já que a paisagem é reflexo da interação desses inúmeros elementos. De início coletou-se dados junto ao CRAS referentes às famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família do Governo Federal, correlacionando sua distribuição espacial com mapas temáticos, procedeu-se a análise dos reflexos da distribuição espacial da pobreza na paisagem urbana de Mamborê. As saídas a campo e obtenção de fotografias constituíram etapas relevantes da pesquisa, por proporcionar uma visão ampliada sobre modo que a segregação social pode ter reflexos impactantes na paisagem de um local, sendo facilmente percebida aos olhos de pesquisadores e da sociedade em geral.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Mapeamento da Pobreza. Paisagem. Infra-estrutura.*

### INTRODUÇÃO

O presente artigo corresponde aos resultados finais da pesquisa de iniciação científica, intitulada “**MAPEAMENTO DA POBREZA DE MAMBORÊ-PR: correlações com a infraestrutura urbana e com os elementos da paisagem**” que teve como objetivo central a análise da distribuição espacial da pobreza em Mamborê – PR, sua ocorrência qualitativa e quantitativa correlacionada com o acesso a infraestrutura urbana e os elementos da paisagem.

A opção pela temática deu-se diante da necessidade de conhecer melhor a realidade da ocorrência da pobreza, suas múltiplas facetas e formas de ocorrência. Levando em consideração que a pobreza se expressa de diversas maneiras, buscou-se avaliar a situação das moradias e o local onde se encontram como principal indicativo do nível de renda inferior da população.

Na perspectiva de Alfonso (1979), por maiores que sejam as áreas marginalizadas, por mais numerosos que sejam os pobres e os problemas derivados da pobreza, as cidades apresentam uma face ordenada, meticulosa, apresentada como a vitrine da realidade urbana, escondendo e ignorando sua face desordenada e a realidade da população aí residente, daí a necessidade de análise em conjunto com os elementos da paisagem.

Nesse sentido entende-se que a segregação espacial é fruto do modo de produção capitalista e a maneira como agrega-se valor ao solo urbano. Para Corrêa (1999) “a segregação residencial é uma

expressão espacial das classes sociais”, e é “da localização diferenciada no espaço urbano dessas classes sociais fragmentadas, emerge a segregação residencial na cidade capitalista”. Neste caso o solo urbano deixa de apresentar seu valor de uso para expressar seu valor de troca, empurrando a população de baixa renda para áreas cujo solo urbano têm pouco ou nenhum valor comercial.

Dessa maneira, entende-se que a localização das residências, em termos de conforto e qualidade, está diretamente relacionada ao preço da terra, do solo urbano. Ainda para Corrêa (1999), constituem alternativas de moradia para a classe de baixa renda, os conjuntos habitacionais financiados pelo governo, a sublocação de residências deterioradas, a autoconstrução na periferia urbana ou ainda a construção de barracos em favelas.

De início coletou-se dados junto ao CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) do município de Mamborê referentes às famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família do Governo Federal, mapa hipsométrico do perímetro urbano de mamborê junto à Sanepar e mapa da cidade na Prefeitura Municipal. A análise dos reflexos da distribuição espacial da pobreza na paisagem de Mamborê, também constituiu uma etapa relevante da pesquisa, por proporcionar uma visão ampliada sobre o modo em que a segregação social pode ter reflexos impactantes na paisagem de um local, sendo facilmente percebida aos olhos de pesquisadores e da sociedade em geral.

Na segunda etapa da pesquisa, através da observação direta e de mapeamento fotográfico, foi possível comparar diversas áreas dentro da cidade a fim de encontrar e mapear aquelas mais pobres e traçar um comparativo com as áreas melhor servidas pela infraestrutura e serviços urbanos.

Na sequência, a produção de mapas foi necessária para melhor apresentar as localidades mais pobres dentro da cidade.

## **OPÇÃO PELA ÁREA DE ESTUDO**

A opção pelo município de Mamborê ocorre de forma diferenciada do comum, optou-se dentro do recorte espacial da Mesorregião Centro-ocidental Paranaense por um município que apresenta os índices estatísticos, de desenvolvimento econômico e social, melhores do que a média geral da mesorregião, conforme expresso no quadro 1.

Como é possível observar no quadro 1, a incidência de pobreza do município de Mamborê é menor que a média da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense e sua renda *per capita* é superior a esta média. No entanto, não podemos comparar os índices de Mamborê frente aos índices regionais, pois quando se utiliza a média sobre um determinado índice não se tem a precisão exata sobre os dados trabalhados, mascarando a verdadeira realidade, como se todos os municípios fossem atingidos de forma padronizada pela pobreza, ou como se a renda dentro do município fosse distribuída de forma equitativa.

Quadro 1: Situação de estatística de Mamborê frente à média da Mesorregião Centro-ocidental Paranaense.

DADOS	Média da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense	Mamborê
Incidência de pobreza	41,8708	37,51
Renda <i>per capita</i>	176,1668	178,05
IDHM-L	0,69368	0,725
IDHM-E	0,82668	0,872
IDHM-R	0,624024	0,638
IDHM-M	0,7174	0,745
IPDM- Trabalho e Renda	0,456072	0,4724
IPDM- Educação	0,72518	0,7834
IPDM- Saúde	0,824952	0,8482
Índice IPARDES de desenvolvimento municipal (IPDM)	0,660724	0,7013

Fonte: IPARDES (2011) e IBGE (2003)  
Organizado por: BELTRAMIN, Renata Helena (2011)

Os Índices de Desenvolvimento Humano Municipais de Mamborê, em todos os quesitos, também aparecem superiores aos da média regional, o que não significa necessariamente que este município desfrute de melhor qualidade de vida para todos os cidadãos, que os demais integrantes da Mesorregião. O fato deve-se à necessidade de averiguar até que ponto as estatísticas mascaram a realidade da ocorrência de pobreza, podendo influenciar inclusive na falta de recursos despendidos no município com o investimento nas melhorias da infraestrutura urbana.

Nesse sentido buscou-se espacializar a ocorrência da pobreza em Mamborê sobre a planta municipal, identificando seu grau de impacto, correlacionando-o com a topografia da cidade. Assim foi possível averiguar que a população de baixa renda reside em áreas de difícil acesso e sob perigo de enchentes, além de outros fatores de risco, como a violência, doenças infectocontagiosas, acidentes elétricos, etc.

## RESULTADOS DA PESQUISA

Quando se trabalha com a questão da pobreza o primeiro desafio encontrado está na falta de definição clara do conceito em si, o qual muitas vezes encontra-se vinculado apenas a questão da renda – a falta dessa ou aos baixos índices de rendimento da população. Dada a pluralidade do conceito de pobreza esbarra-se em outra dificuldade que é a seleção de variáveis que podem ser

utilizadas para defini-la enquanto privação de capacidades, uma vez que:

A relação entre renda e capacidade seria acentuadamente afetada pela idade da pessoa (por exemplo, pelas necessidades específicas dos idosos e dos muito jovens), pelos papéis sexuais e sociais (por exemplo, as responsabilidades especiais da maternidade e também as obrigações familiares determinadas pelo costume), pela localização (por exemplo, propensão a inundações ou secas, ou insegurança e violência em alguns bairros pobres e muito populosos), pelas condições epidemiológicas (por exemplo, doenças endêmicas em uma região) e por outras variações sobre as quais uma pessoa pode não ter controle ou ter um controle apenas limitado (SEN, 2000, p.110).

A discussão da abrangência de variáveis na definição da pobreza não se encerra com Amartya Sen, inúmeros outros autores e institutos discutem esta pluralidade, a exemplo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) que considera que a pobreza não deve ser abordada sem a introdução de considerações culturais (PNUD, 2004 apud CUNHA, 2007).

Segundo a definição adotada pela Agenda Habitat (apud MORAIS; DELGADO; PAULA, 2008) moradia adequada significa mais do que ter um teto sobre a cabeça, mas também privacidade e espaço adequados, acessibilidade física, segurança adequada; segurança da posse; estabilidade e durabilidade estrutural; iluminação, calefação e ventilação adequadas; infraestrutura básica adequada tal como serviços de abastecimento de água, esgoto e coleta de lixo, qualidade ambiental e fatores relacionados à saúde apropriados; e localização adequada no que diz respeito ao local de trabalho e aos equipamentos urbanos; os quais devem estar disponíveis a um custo razoável.

Em saída de campo para reconhecimento preliminar da área em estudo identificou-se que a área central da cidade é também a porção mais favorável a instalação de residências e pontos comerciais no perímetro urbano de Mamborê. Os terrenos nessas áreas são concentrados na posse dos habitantes com maior nível de renda, classe média e alta ao mesmo tempo em que a população carente ocupa áreas distantes do centro as quais são muitas vezes, desprovidas de recursos básicos de infraestrutura, saúde, serviços públicos em geral.

A coleta de lixo e entulhos não é regular nas ruas da periferia e dos conjuntos de casas populares da cidade. Nas áreas mais nobres observou-se asfaltamento de qualidade e nas ruas distantes do centro, quando há pavimentação, esta se encontra há muito tempo sem manutenção, outras são pavimentadas apenas com pedras irregulares ou cascalho, dificultando o tráfego e deixando a paisagem com aspecto de abandono.

A questão do relevo também é importante de ser observada. A população pobre ocupa áreas íngremes, muitas vezes lotes irregulares dentro da margem destinada à recuperação de vegetação ripária ao entorno dos rios que circundam a cidade, sem iluminação pública, bocas de lobo e arborização planejada, ao contrário do que é observável na região central da cidade, onde vive a população de maior poder aquisitivo.

Seguindo com as etapas da pesquisa, realizou-se pesquisa *in loco*, percorrendo algumas ruas e

avenidas, bem como conjuntos habitacionais para verificar as condições das moradias e da infraestrutura urbana nesses locais. A Avenida Paulino Ferreira Messias (Imagem 1), por exemplo, apresenta boa pavimentação, iluminação em ótimas condições, calçamento e sinalização, as casas dessa avenida também encontram-se em ótimas condições, oferecendo conforto e qualidade de vida para os moradores.

Em contrapartida, em alguns trechos da Rua Maracajú (Imagem 2), Rua José Mendes Cruz (Imagem 3) e no Conjunto de Moradias Pastoral Familiar (Imagem 4), localizado em uma seção da Rua Itacil Martins, observa-se as péssimas condições de infraestrutura urbana e a precariedade das residências.



Imagem 1: Avenida Paulino Ferreira Messias  
Foto: BELTRAMIN, Renata Helena. 2011

Como é possível observar na Imagem 2, este trecho da Rua Maracajú encontra-se sem pavimentação, calçamento ausente, arborização fora dos padrões de arborização urbana, além de muito lixo e entulho espalhados, pois a coleta desses resíduos, que deve ser realizada pela Prefeitura, não é regular nessa localidade. Comparando-se com a Figura 1, não é possível observar a presença de lixo, pois a coleta de resíduos e entulhos é feita regularmente.



Imagem 2: Porção sudeste da Rua Maracajú  
Foto: BELTRAMIN, Renata Helena (2011)

A Imagem 3 destaca o tipo de calçamento da rua José Mendes Cruz feito com pedras irregulares, diferentemente da Avenida Paulino F. Messias que possui asfaltamento em ótimo estado de conservação. Nota-se que há lixo espalhado e que não há calçamento, além da arborização irregular e da declividade acentuada o terreno.

O Conjunto de Moradias da Pastoral Familiar é destinado às famílias de baixa renda que não possuem residência, podendo permanecer nas mesmas durante o tempo que necessitarem sob concessão da Pastoral Familiar. Porém, trata-se de um local de difícil acesso, construído em terreno com declividade acentuada nas proximidades de um curso de água, o que pode oferecer risco à população de ali reside, também não há pavimentação, calçamento ou arborização nas vias deste conjunto.



Imagem 3: Término da Rua José Mendes Cruz  
Foto: BELTRAMIN, Renata Helena (2011)

Durante a realização da pesquisa, foi possível observar que há carência de recursos básicos nas localidades mais pobres da cidade, ainda que as residências estejam em más ou péssimas condições, notou-se que inclusive o que seria de dever da Prefeitura Municipal não é cumprido, como a coleta de lixo, a pavimentação das ruas e/ou a manutenção das mesmas, calçamento e sinalização, etc.

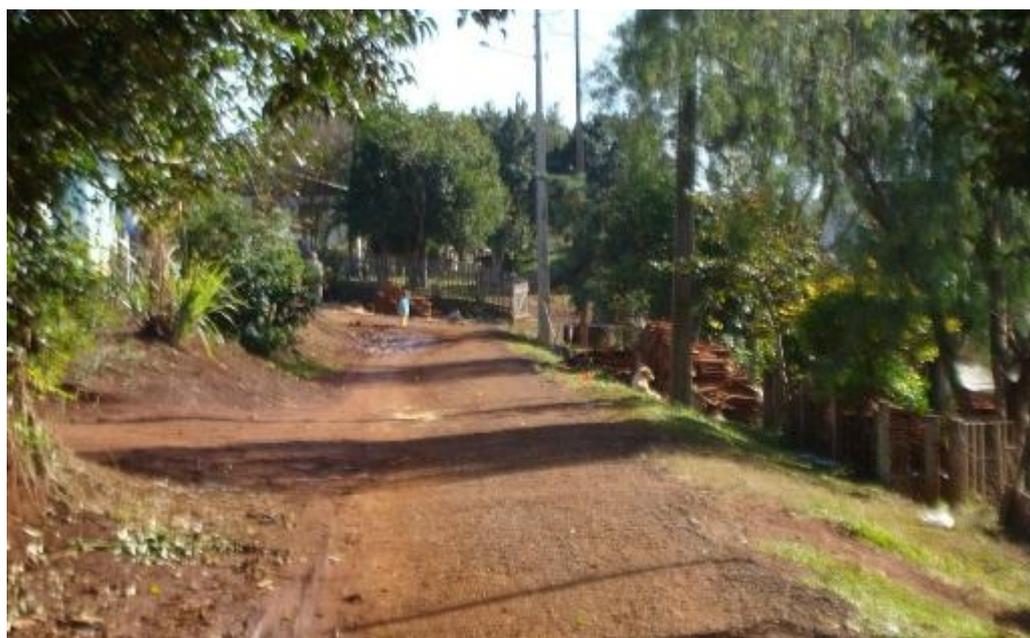


Imagem 4: Rua da Pastoral, Conj. De Moradias da Pastoral Familiar  
Foto: BELTRAMIN, Renata Helena (2011)

Outro fator importante a ser destacado é a negligência do poder público quanto à ocupação irregular de terrenos, principalmente em áreas de risco e a construção de moradias sem nenhum tipo de acompanhamento técnico, trazendo grandes prejuízos para a própria população ali residente e para os cofres públicos. Tal fato pode ser observado na Imagem 5 que representa um prolongamento da Rua Archiles Martins onde as casas não têm o mínimo de conforto necessário para os moradores, nem ao menos infraestrutura regular como rede de esgoto e pavimentação.



Imagem 5: Porção da Rua Archiles Martins  
Foto: BELTRAMIN, Renata Helena (2011)

Além dos problemas já citados, ocorre a subdivisão de lotes entre familiares que constituem nova família e permanecem morando no mesmo terreno, autoconstruindo suas residências, sendo que algumas casas possuem ligação com a rede elétrica de outras residências o que é um fator de alto risco para a segurança dos moradores e seus vizinhos, o encanamento de água é feito de maneira precária, o que pode prejudicar a potabilidade da mesma, além de não haver ligação com a rede de esgoto ou fossa séptica.

Notou-se, portanto o descaso dos órgãos públicos em relação às pessoas de classe pobre e seus locais de moradia e vivência cotidiana, privando-os de alguns itens fundamentais para uma vida digna e confortável, com direito a lazer, locais saudáveis de convivência e que proporcionem bem estar à população local.

## SEÇÃO DE MAPAS E ANÁLISES

A partir de um mapa do perímetro urbano de Mamboré foi possível representar os pontos

visitados e fotografados, bem como a localização das escolas de Ensino Fundamental e Médio e de alguns órgãos públicos de Grande importância para população em geral.

Nota-se no mapa que as áreas mais degradadas e necessitadas de mais investimentos públicos, encontram-se mais afastadas do centro da cidade, em áreas íngremes. Enquanto isso, a área central, cujo ponto (Ponto 1) fotografado está marcado em verde no mapa, têm grande proximidade com escolas e órgãos municipais, como a Prefeitura.

Outro fator importante a ser destacado é a proximidade das áreas carentes com os cursos d'água, o que traz risco à população ali residente, desde doenças transmitidas por insetos, como a dengue, até o risco de deslizamentos e enchentes. A degradação ambiental também é visível nessas áreas, conforme é possível observar na Imagem 5 com esgoto sendo jogado a céu aberto e lixo descartado nas encostas de cursos d'água.

Quanto à desvalorização do solo urbano podemos citar as péssimas condições de infraestrutura em bairros pobres, a distância do centro da cidade e a divisão de lotes minúsculos, onde é possível a construção de uma casa pequena apenas sem quintal ou qualquer área de lazer para os habitantes. Isso pode ser observado na Imagem 7, que representa o Conjunto de Moradias João Seratiuk.



Imagem 7: Conjunto de Moradias João Seratiuk  
Foto: BELTRAMIN, Renata Helena (2012)

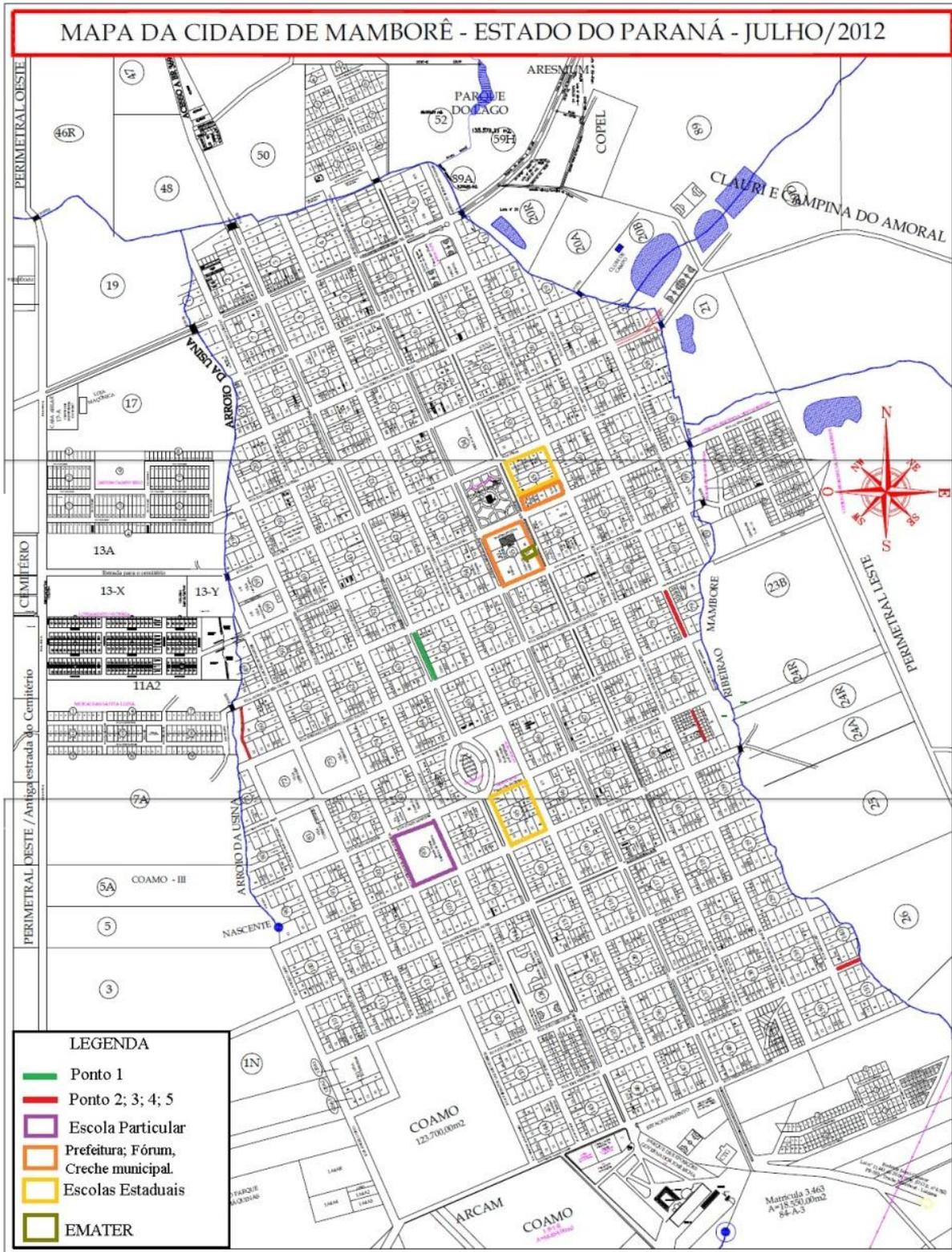


Imagem 6: Mapa da cidade de Mamborê pontos fotografados e localização de prédios públicos.

Fonte: Prefeitura de Mamborê. Org. por: BELTRAMIN, Renata Helena (2012)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada durante o período de Setembro de 2011 até Julho de 2012 forneceu um panorama da segregação existente no espaço urbano de Mamborê, confirmando aquilo que se imaginava a respeito dos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade, que simplesmente mascararam a real situação de desigualdade encontrada no município.

Assim como apontaram diversos estudos de importantes pesquisadores na área da Geografia e pesquisas urbanas, notou-se que as localidades em péssimas condições são habitadas por pessoas de baixa renda, devido à supervalorização dos lotes urbanos localizados nas áreas mais centrais da cidade, além do descaso do poder público que não busca melhorias para esses locais mais necessitados.

A construção de rede de água e esgoto, correta arborização, instalação de iluminação pública e pavimentação, além da coleta regular de lixo e entulhos, são medidas que podem minimizar a carência da população ali residente, além de melhorar o aspecto físico, estético e paisagístico dos bairros menos abastados.

Não se pode afirmar que essas medidas sanem completamente os problemas da cidade, ou que a responsabilidade pelas más condições de vida e moradia das pessoas de baixa renda seja inteiramente do poder público. Como se sabe os problemas urbanos são múltiplos e arraigados fortemente na estrutura social da atualidade e para investigá-los profundamente seria necessário uma pesquisa mais abrangente, que buscase as origens da desigualdade espacial e seus elementos.

Porém, pode-se afirmar, com certeza, que a população que reside no centro da cidade desfruta de melhor qualidade de vida e acesso aos serviços urbanos do que a população que está vivendo na periferia. A autoconstrução nas periferias, a precariedade nas instalações de água e energia elétrica, a declividade dos terrenos bem como sua proximidade aos cursos de água e a criminalidade são fatores de risco para a população, enquanto nas áreas centrais as pessoas desfrutam de equipamentos de segurança, ótima infra-estrutura e áreas de lazer, mesmo dentro de seus lotes com espaço suficiente para jardins, áreas gourmet, piscinas, etc.

## REFERÊNCIAS

ALFONSO, Juan Maestro. **A Pobreza nas Grandes Cidades**. Editora: Salvat Rio de Janeiro, 1979.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. Editora Ática. São Paulo, 1999.

CUNHA, Maria Beatriz Assunção Mendes da. Relatório da Desenvolvimento Humano (RDH): 2004, p. 13. *In. Mapas da Pobreza: Avaliação da metodologia e de sua aplicação para retratar a pobreza no Rio Grande do Norte*. Rio de Janeiro: 2007. Disponível em:

[http://www.enc.ibge.gov.br/pos\\_graduacao](http://www.enc.ibge.gov.br/pos_graduacao), acessado no dia 06/03/2011 às 15hrs e 00min.

GOMES, Rita de Cássia da Conceição. PAIVA, Maria Cristina Pereira de. **Pobreza e desigualdades sócio-espacial: um estudo das condições de moradia nas pequenas cidades do Rio Grande do Norte**. 2009. Disponível em: [http://egal2009.easypanners.info/area05/5481\\_RITA\\_GOMES.pdf](http://egal2009.easypanners.info/area05/5481_RITA_GOMES.pdf), acessado no dia 26/09/2011 às 08hrs e 40min.

IBGE. **Cidades**: dados estatísticos dos municípios da Mesorregião Centro-ocidental Paranaense. Disponível no site: <http://www.ibge.gov.br>, acessado no dia 16/03/2011 às 09hrs e 30min.

IPARDES. **Cadernos Municipais**. Disponível no site: <http://www.ipardes.gov.br/>, acessado no dia 16/03/2011 às 11hrs e 30 min.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. Companhia das Letras: Prêmio Nobel. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo, 2000.